

Sarney acha uma idéia muita suja

A prorrogação de mandatos é uma idéia que sempre recebeu a mais formal condenação por que se trata de algo antidemocrático, que não atende aos interesses do país, somente servindo para uma melancólica diminuição da classe política, pois a periodicidade de mandatos é um traço fundamental nos regimes democráticos - a declaração é do Senador José Sarney, vice-líder do governo no Senado, referindo-se ao movi-

mento daqueles que, dentro da Arena, "encobrem na reivindicação pela coincidência de mandatos o desejo de prorrogá-los".

Afirmou que, a partir do momento em que se rompesse a periodicidade do mandato, estaria se desmoralizando o voto, "instrumento sagrado e essencial em qualquer democracia. Por via de competência, o regime democrático seria irremediavelmente comprometido em sua própria essência, pois os mandatos e as instituições políticas perderiam a sua legitimidade", segundo Sarney.

VITALIDADE

No momento atual, em que tantos se mostram interessados em promover a conciliação nacional através da institucionalização da Revolução, o Senador maranhense considera fundamental que se trabalhe em prol do fortalecimento das instituições e não em favor de seu enfraquecimento.

Explicou que a reforma institucional desejada pelo governo e por seu partido pretende "transpor e superar os atos de exceção, através de uma constitucionalização democrática que não descurará da defesa do Estado e das instituições". O pessimismo com que alguns alimentam certas idéias esdrúxulas, como prorrogação de mandatos, não ajuda a ninguém, muito menos ao programa de liberalização, ele garante.

- Os que assim agem, costumam partir de um pressuposto errado - afirmou o vice-líder arenista. Acham que a Arena perderá as eleições para o MDB é hipótese que não incluo em meus cálculos. Presta-se assim um péssimo serviço ao país e à democracia. A Arena vai ganhar de ponta a ponta, repetindo a proeza das eleições municipais de 1976.

A visão do caos - prosseguiu o Senador José Sarney - é um monopólio da Oposição, que não pode ser trazido para os quadros arenistas. Nossa posição contempla uma visão otimista do futuro do país o que pressupõe naturalmente nossa firme e inabalável convicção de uma saída democrática para este país.

CORREIO BRAZILIENSE

1.1 OUT 1977